

Saudade

Dillaz

[Refrão - Dillaz & Rodrigo Amarante]

Saudade eu te matei de fome

Saudade eu te matei de fome

Yau

Saudade eu te matei de fome

Madorna 75

Saudade eu te matei de fome

[Verso 1]

Brotha no fim da cassete

Toda a cantiga volta p'o inácio

Por vezes ouvi-la um frete

Mudar a faixa um sacrifício

P'a quem rir se te viram as costas?

Todos duvidam, não do benefício

Até mesmo se o céu se ilumina

Aquilo que brilha um fogo-de-artifício

E o que eu vejo

Ó o teu queixo p'a baixo e os teus lábios nunca p'a cima

Alegria nunca tá em casa, a tristeza domina

Por vezes não queremos e do nada temos

Ou queremos e nunca encontramos

As grandes coisas que perdemos

Por pequenas coisas que ligamos

E tu que brincavas, sonhavas, com a paz

Nadavas na guerra p'a traçar caminhos

Ter uma casa com vista p'o mar

Virada p'a serra p'a ouvir passarinhos

Viveres a contar com a saudade

Sem 'tar a contar que ela vem de fininho bro

Porque nada é mais triste

Que alguém contribuir p'a vivermos sozinhos

Só quero mais tarde olhar p'o meu sobrinho e dizer

Que a saudade também nos faz falta

Não entrar na bulha, entrar na batida

Mesmo se a agulha te salta

Sem muita pressa mas sempre na altura exata

Aplicar tudo o que é raciocínio

Por 'tar destinado e morremos na data

E enquanto há quem espere que o tempo se acabe

Nãƒo ficar deitado
De olho fechado ã espera que a mude
O teu testamento ã©: nãƒo gosto, nãƒo quis
Nãƒo cheguei a tempo, nãƒo fiz que nãƒo pude
Fazer pontaria p'acertar no meio
Nãƒo ã© num dos lados que dã; a virtude
Ter toda a consciã³ncia da gravidade
Quem sente saudade nãƒo sente saã³de, mo boy
Honrar a memã³ria e fazã³-lo com alma
Nunca foi preciso fazer um mestrado
P'a manter a mente e o mundo na palma
Quem cala consente
Aquilo que sentes ã© muito evidente
Eu sinto na fala
Se esticas a mã³o para abrir uma porta
Nãƒo podes chorar quando a mesma te entala

[Bridge]

Por vezes sentes saudades de quem nãƒo sente
E tudo isso vira um ciclo
ã% quando tu tentas dar o teu passo em frente
Que tu voltas p'o triciclo
Alturas em que embarcas com o subconsciente
E pensas que caís no ridã³-culo
Por vezes sentes saudades de quem nãƒo sente
E tudo isso vira um ciclo
Mo boy, ainda sinto saudade (ainda sinto saudade)

[Refrã³o - Rodrigo Amarante]

Saudade eu te matei de fome
Saudade eu te matei de fome
Saudade eu te matei de fome
Saudade eu te matei de fome

(Hã³ sempre alguã³m que deixa saudade)

(Hã³ que saber lidar com isso)

Yau

[Verso 2]

ã€s vezes eu sinto saudade
De ver o meu bairro em actividade e alegria
Nessa altura em que tu dizias que era sã³ espigaria
E sã³ mã³ onda
Tenho saudade do tempo
Em que a tua cara nãƒo carregava essa mania
Muita saudade de ver a amizade entre os bairros cã³ da zona
Saudades do tempo de escola e de haver uniã³o
Colegas com quem jã³ nãƒo falo, apenas por falta de uma ligaã³o (Abraã³o p'a todos)
Mas queres saber mesmo aquilo que eu sinto vaidade?

Tenho orgulho naquilo que fomos
Nada apaga aquilo que eu sinto saudade
Mo boy
Ainda sinto saudade

[Outro - Rodrigo Amarante]
Teu rosto nunca me deu trã©gua
Milagre seria não ver
No amor essa flor perene
Que brota

Lyrics provided by <https://www.songlyrics.band/>